

**PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO
DAS LAGOAS DO CONGRO E DOS NENÚFARES
COMO ÁREA PROTEGIDA**

FEVEREIRO DE 2000

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DAS LAGOAS DO CONGRO E DOS NENÚFARES COMO ÁREA PROTEGIDA

1. Introdução

A Associação Ecológica Amigos dos Açores entende ser da maior conveniência a classificação jurídica da cratera das Lagoas do Congro e Nenúfares como Área Protegida.

Neste sentido foi elaborado o presente documento, onde se caracteriza aquele local sob diversos aspectos, designadamente históricos, geográficos, geológicos biofísicos, paisagísticos e sócio - económicos.

2. Aspectos Históricos

A Lagoa do Congro deve o seu nome ao facto de, em tempos, ter pertencido, tal como uma vasta área de mato nas suas imediações, a André Gonçalves de Sampaio, “ O Congro”, sendo este cognome explicado por Gaspar Frutuoso da seguinte forma: *“por em seu tempo ser o mais rico homem da terra, como dizem ser o congro, entre os peixes que se comem, o maior peixe do mar”*.

Após o seu falecimento, as margens das Lagoas do Congro e dos Nenúfares, bem como os matos que a rodeavam, passaram para a posse de duas famílias, tal como refere o 3º Conde do Botelho (1957): *“ um quarto da Lagoa do Congro e a dos Nenúfares, incluindo os matos a norte e a leste, ficaram integrados no morgadio do Congro e seguiram a linha de Nossa Senhora da Vida...as matas e pastagens de poente e sul...e matos a norte e a nordeste da lagoa (do Congro) foram adquiridas pelos Canto”*.

Foi esta última linhagem que originou significativas intervenções na paisagem desta área, por iniciativa do seu patriarca- José do Canto.

Já em 1873, Fouqué, na sua obra «Voyages Géologiques aux Açores», descreveu os terrenos circundantes da lagoa do Congro, referindo a existência de matas de criptomérias, pinheiros marítimos, eucaliptos e acácias, mandadas plantar por José do Canto, seu proprietário, que ajardinou também a parte sul da propriedade e construiu uma casa de campo.

Augusto de Ataíde, casado com a bisneta de José do Canto, deu continuidade às alterações da paisagem das terras que sua mulher herdara, situadas nas proximidades das lagoas, promovendo o seu arroteamento para transformação em pastagem e abrindo caminhos.

A estas acções de transformação seguiram-se-lhes as implementadas pela Sociedade Agrícola dos Açores que, em 1949, lhes tinha adquirido a maioria das suas possessões. A este propósito, o 3º Conde do Botelho faz referência à melhoria “*da arroteia dos matos, canalização de águas, construção de casas de abrigo e tanques- bebedouro*”. Mas, acima de tudo, menciona o recurso à “*plantação em toda a área não arroteável, de espécies já adaptadas a São Miguel*”, destacando “*a acácia, o pinheiro, a criptoméria e o eucalipto*”.

Mais recentemente, em 1968, Magnus Fries, descreve a Lagoa do Congro nos seguintes termos:

“ Lagoa do Congro (NNE of Vila Franca), typical, small crater lake with steep slopes, c. 350 X 300 m, in area, altitude c. 450m, water depth 18 m near the centre. Certainly suitable for sediment coring if technically possible. Great changes of the surrounding vegetation; Pittosporum undulatum, a naturalized Australian low tree, occurs abundantly.”

3. Aspectos Geográficos e Geológicos

As lagoas do Congro e dos Nenúfares localizam-se no extremo oriental do Complexo Vulcânico do Fogo, a NNE de Vila Franca do Campo, abrangendo as freguesias de Ponta Garça e Ribeira das Tainhas.

O conjunto formado pelas duas lagoas ocupa uma área planáltica, com quotas de altitude compreendidas entre os 300 e os 511 metros, onde a monotonia da paisagem é inexistente em virtude da proliferação de pequenos cones vulcânicos e lagoas provenientes de diversos processos de formação e de diversas linhas de água ramificadas.

Devido à sua génese, a Lagoa do Congro apresenta características que a distinguem da maioria das lagoas da Ilha de S. Miguel. A sua principal característica é a de estar encaixada na região circundante, relativamente plana, sob a forma de um grande buraco aberto na zona envolvente, ao contrário de ocupar o topo de um cone vulcânico bem definido.

Em termos geológicos, a Lagoa do Congro ocupa uma cratera de explosão do tipo *maar*, com cerca de 500 m de diâmetro e paredes fortemente entalhadas em basaltos e traquitos. Os bordos desta depressão apresentam-se, sobretudo, sob a forma de escarpas rochosas muito íngremes, atingindo-se desníveis superiores a 120 m do lado NE. A particularidade desta cratera de explosão, formada há cerca de 3.900 anos (Booth et al., 1978), reside no facto de ter tido origem em explosões freatomagmáticas, em que houve contacto do magma em ascensão, com níveis freáticos existentes nas formações subjacentes, conforme foi anteriormente explicado.

Situada a escassos metros a Sudeste da Lagoa do Congro, a lagoa dos Nenúfares tem a sua génese associada ao *maar* da Lagoa do Congro. É de salientar um desnível de, sensivelmente, 50 m em relação à região circundante, segundo paredes muito declivosas.

4. Aspectos Biofísicos, Paisagísticos e Sócio- Económicos

Actualmente, em redor da Lagoa do Congro, embora possam ser observadas espécies da vegetação natural dos Açores, tais como, *Laurus azorica* (louro), *Juniperus brevifolia* (cedro do mato), *Lysimachia azorica*, *Osmunda regalis* (feto real) e *Woodwardia radicans*, predominam as espécies exóticas: criptomérias, novelões, azáleas, eucaliptos, incensos e conteiras. É de realçar a presença de uma espécie arbórea endémica da Madeira - o til (*Ocotea foetens*).

A área circundante da Lagoa dos Nenúfares é caracterizada, sobretudo, por plantas exóticas como as criptomérias, os incensos, as conteiras, as azáleas, os fetos arbóreos (*Sphaeropteris cooperi*), entre outras.

As espécies vegetais aquáticas mais frequentes, para além da *Nimphaea alba* que é claramente dominante na Lagoa dos Nenúfares, são o *Potamogeton polygonifolius* e o *Scirpus fluitans*, para além da presença de *Hypericum elodes* e de *Juncus efusus*.

Dado que esta zona é densamente florestada, é frequente observarem-se diversas espécies de aves, das quais se destacam: a estrelinha (*Regulus regulus azoricus*), o milhafre (*Buteo buteo rothschiidi*), a alvéola (*Motacila cinerea*) e o pombo torcaz (*Columba palumbus azorica*), o touto (*Sylvia atricapilla*), o pato bravo (*Anas querquebula*) e a garça-real (*Ardea cinerea*).

Actualmente, na Lagoa do Congro estão referenciadas duas espécies ictiológicas - *Cyprinus* sp. e *Perca fluviatilis* (perca do rio) e a rã (*Rana perezi*). Por seu turno, na Lagoa dos Nenúfares podem encontrar-se peixes vermelhos (*Carassius auratus*) e duas espécies de anfíbios - o tritão de crista (*Triturus cristatus carnifex*) e a rã (*Rana perezi*).

Nesta área encontra-se também o coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o furão (*Mustela furo*) bem como o morcego endémico dos Açores (*Nyctalus*

azoreum).

De elevado interesse paisagístico, a zona onde está implantada a Lagoa do Congro foi, durante décadas, o espaço de lazer escolhido pelos vilafranquenses e pelos habitantes das freguesias do norte da ilha, como Lomba da Maia e Maia, para passar o dia de São João, hoje consagrado como feriado municipal.

O valor paisagístico, a diversidade biológica e a singularidade da geologia do local atribuem ao mesmo uma grande importância científica, pedagógica e de lazer e um acentuado potencial turístico.

Dado o seu posicionamento geográfico, a Área Protegida da Lagoa do Congro poderá funcionar como pólo dinamizador de diversas actividades na área do ecoturismo, com destaque para uma rede de percursos pedestres e/ou equestres que terão como destino as Cumeeiras da Lagoa do Fogo/Pico da Vela, a Lagoa de São Brás, o Castelo/Branco, o Pico da Dona Guiomar/ Lagoinha do Areeiro, etc.

5. Primeiras Medidas de Recuperação

Dado o estado actual em que se encontram os caminhos de acesso às duas lagoas e as matas envolventes é urgente a sua limpeza, bem como a das margens das lagoas, especialmente da dos Nenúfares.

Tendo em vista o aproveitamento pedagógico da área, sugere-se, numa primeira fase, a identificação das espécies vegetais presentes e o corte de algumas invasoras.

Sugere-se, ainda, a limpeza e identificação do trilho que liga as duas lagoas.

6. Proposta de Classificação

Considerando os vários elementos apresentados, a Associação Ecológica Amigos dos Açores propõe que a cratera das Lagoas do Congro e Nenúfares seja classificada, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 21/93/A, que aplica à Região o regime jurídico estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 19/93, que cria a Rede Nacional de Áreas Protegidas, como Monumento Natural.

BIBLIOGRAFIA

BOTELHO, Visconde do (1957). **Os Botelhos de Nossa Senhora da Vida**, Edição do autor. Lisboa.

BRAGA, T. (1996). **Percorso Pedestre das Três Lagoas**, Amigos dos Açores. Ponta Delgada.

CONSTÂNCIA, J., BRAGA, T., NUNES, J., MACHADO, E., SILVA, L. (1997). **Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel**, Amigos dos Açores. Ponta Delgada.

FOUQUÉ, F. (1873). **Voyages géologiques aux Açores**.s.l.

FRIES, M.(1968). “Organic sediments and radiocarbon dates from crater lakes in Azores”, **Grol.Fören Stockolm**, 90, 360-368.

FRUTUOSO, G., (1926), **Livro Quarto das Saudades da Terra**, vol II, Ponta Delgada.

NUNES, J.C.(1998). **Paisagens vulcânicas dos Açores**, Amigos dos Açores, Ponta Delgada.

SJÖGREN, E. (1973). Recent changes in the vascular flora and vegetation of the Azores Islands. **Memórias da Soc. Brot.**, 22: 113

SJÖGREN, E. (1984). **Açores Flores**, Direcção Regional Turismo, Horta.